

**PESQUISA SOBRE SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**  
 Maria A. S. M. Gomes\*, Tatiana Pacheco, Inês Rugani, Carla L. P. Brasil, Nicole O. M. Gianini - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, RJ.

As inúmeras vantagens do Aleitamento Materno para a saúde da criança estão bem estabelecidas, estando sua promoção e seu incentivo previstos como ação do Programa de Atenção à Saúde da Criança (PAISC). Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de estudar o comportamento do Aleitamento Materno e da introdução de alimentos em crianças menores de um ano no Município do Rio de Janeiro.

O diagnóstico foi realizado durante as duas etapas da Campanha Nacional de Vacinação de 1996, sendo incluídas no estudo crianças com idade menor ou igual a doze meses. A amostra estudada foi calculada pelo Serviço de Bioestatística da Escola Nacional de Saúde Pública com base na população menor de um ano vacinada nos anos anteriores. O método de "current status" foi utilizado na análise dos dados, e as durações medianas da amamentação foram obtidos com o software desenvolvido em linguagem BASIC por Ferreira e cols.

Realizamos 3823 questionários nos 45 Postos de Vacinação selecionados das 10 Áreas Programáticas do Município do Rio de Janeiro. Entre os resultados encontrados, destacamos: 61% (2333) dos menores de 1 ano recebiam leite materno, 89,8% (3430) recebiam água, chá ou suco, 70,2% (2676) recebiam outro tipo de leite, sendo mais utilizado o leite em pó integral, e 61,9% (2365) recebiam comida de sal.

Os resultados da presente pesquisa evidenciam que, embora a duração mediana do Aleitamento Materno ainda esteja aquém do desejado, nota-se uma tendência de maior duração do período de amamentação.

Alergia NS 974727

482

**USO DE CORTICOSTERÓIDE EM PACIENTES COM OBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EXPIRATÓRIA LEVE**

Autores: Lotufo, J.P.B., Krakaue, A., Vieira, S.E., Passos, S.D., Ejzemberg, B., e Okay, Y.

Hospital Universitário da USP.

**INTRODUÇÃO-** Com o reconhecimento da asma como uma patologia preferencialmente inflamatória, o uso de corticóide tornou-se rotineiro em pacientes com obstrução respiratória expiratória. Para os pacientes com crises bronco-obstrutivas de pequena intensidade, a indicação da corticoterapia não está estabelecida. O objetivo deste trabalho é avaliar a utilização de corticosteroides em pacientes pediátricos com obstrução expiratória leve, atendidos em serviço de emergência.

**CASUÍSTICA E METODOLOGIA:** Os critérios de inclusão foram: idade acima de um ano, com dificuldade respiratória predominantemente expiratória, e que tivessem escoré clínico da Wood-Downes < 5. Os critérios de exclusão foram febre, imagem radiológica de condensação, uso de medicação no dia precedente. Todos os pacientes foram submetidos a inalação horária com fenoterol (0,15 mg/kg/hora), durante 4 horas. Os pacientes selecionados foram divididos, por sorteio, em 2 grupos- A e B-, sendo que apenas o Grupo A recebeu prednisona 1 mg/kg por via oral ou prednisolon 2 mg/kg por via intramuscular, segundo a possibilidade de ingestão. Os pacientes foram avaliados a cada hora, através do escoré de Wood-Downes.

**RESULTADOS-** O escoré médio dos grupos A e B foram respectivamente: no momento da inclusão no protocolo 2,92 e 3,0; após uma hora 2,71 e 2,42; após 2 horas 2,35 e 2,28; após 3 horas 2,07 e 2,57 e após 4 horas 1,85 e 2,28. Na comparação do escoré evolutivo dos dois grupos, não houve diferença estatisticamente significativa durante as quatro horas de avaliação ( $p>0,05$ ).

**CONCLUSÃO-** Não pode ser observado efeito terapêutico significativo com a utilização de corticosteróide, no grupo de crianças com obstrução respiratória expiratória leve, que recebeu concomitantemente beta 2 por via inalatória. Porém, verificou-se uma tendência à melhora nas crianças que utilizaram corticosteróide, após a terceira hora de tratamento. É possível que uma eventual eficácia do corticosteróide pudesse se manifestar na evolução dos pacientes. Em novos estudos, a ampliação do período de observação poderá ser esclarecedora neste sentido.

**Valor Diagnóstico dos testes cutâneos de hipersensibilidade imediata em crianças abaixo de 2 anos de idade.**

Autores: Alice L. Ouricuri, Bella Chigres, Celso Unguer, Emmanuel R. Martins, M<sup>a</sup> Cecília Aguiar, Monica de Souza, Neide P. Freire, Neuza Palis, Norma Rubini.

**Instituição:** Estudo multicêntrico realizado pelo Comitê de Alergia e Imunologia da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro.

**Introdução:** No diagnóstico da rinite alérgica e da asma brônquica induzidas por inalantes, os testes cutâneos são utilizados com frequência em crianças maiores, adolescentes e adultos. Na criança abaixo de dois anos de idade a fidedignidade deste método é controversa, excluindo-o ao ver de alguns dos testes que poderiam ser realizados no diagnóstico das doenças alérgicas.

**Objetivos:** Avaliação da eficácia dos testes cutâneos de hipersensibilidade imediata para inalantes em crianças pequenas com história clínica, pessoal e familiar compatível com o diagnóstico de asma brônquica.

**Material e Métodos:** Foram avaliados 59 pacientes com diagnóstico de asma brônquica por inalantes subdivididos em 2 subgrupos: Grupo I - 32 crianças entre 6 a 23 meses de idade e Grupo II - 27 crianças entre 7 a 10 anos. Nos grupos controle foram avaliadas 43 crianças saudáveis subdivididas em 2 subgrupos: Grupo III - 22 crianças entre 6 a 23 meses de idade; Grupo IV - 21 crianças entre 7 a 10 anos. Em todos os pacientes foram realizados testes cutâneos pela técnica de punção com os seguintes inalantes: Poçira doméstica, Mistura de Dermatofagoides pteronissinus e farinac, Blomia tropicalis, controle positivo e controle negativo. Foram considerados testes positivos aqueles com pápulas > 3mm, associados à positividade no controle positivo e negatividade no controle negativo.

**Resultados:** Os testes cutâneos demonstraram baixa positividade no Grupo I de pacientes atopicos entre 6 a 23 meses de idade (28%), quando comparados ao Grupo II de atopicos entre 7 a 10 anos (82%). Estatisticamente, os valores obtidos demonstraram baixa sensibilidade (S = 28%), baixo valor preditivo negativo (VPN = 46%) e baixa acurácia diagnóstica (A = 54%) em crianças entre 6 a 23 meses. Com relação a especificidade (E) e valor preditivo positivo (VPP) nesta faixa etária obtivemos os valores de 91% e 82%, respectivamente. No grupo de crianças entre 7 a 10 anos obtivemos os seguintes valores: S = 82%; E = 90%; VPP = 92%; VPN = 70% e A = 85%; indicando uma boa performance diagnóstica dos testes nesta faixa etária.

**Conclusões:** Os testes cutâneos de hipersensibilidade imediata em crianças pequenas são pouco sensíveis, mas apresentam boa especificidade. Demonstramos dessa forma, que eles podem ser realizados nesta faixa etária, nos permitindo o diagnóstico da etiologia alérgica nos casos em que são positivos, possibilitando, então, o tratamento adequado. Nos casos de testes cutâneos negativos em crianças de baixa idade, a etiologia alérgica não pode ser descartada, devendo o paciente seguir em acompanhamento, com repetição oportuna dos testes.

**Cirurgia Pediátrica**

166

**PERFIL CLÍNICO DE 41 LACTENTES CIRÚRGICOS INTERNADOS EM SISTEMA DE ENFERMARIA**

Andréa R. M. Santos\*, Mariana B. Netto, Danielle P. Bulkool, Áurea L. Azevedo, Marcelo R. Lucchetti. Hospital Universitário Antônio Pedro - Disciplina de Pediatria - Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ.

Foram estudados, retrospectivamente, 41 lactentes (31M / 10F) com patologias cirúrgicas com tempo de internação (TI) superior a 48h na enfermaria de pediatria nos anos de 1995-96. Os dados foram analisados com o programa Epi Info v.6.0.

A idade média foi de  $95,4 \pm 96,3$  (0-359) dias e o TI médio de  $11 \pm 7,8$  dias. As patologias que levaram à internação foram agrupadas por sistema acometido. As do sistema digestivo (SD) foram responsáveis por 63,4% (26) dos casos, destacando-se a invaginação intestinal ( $n = 5$  casos), a estenose hipertrófica do piloro ( $n = 4$ ) e a hérnia inguinal encarcerada ( $n = 3$ ). Verificou-se um TI menor para o subgrupo de patologias do SD em comparação com o subgrupo das outras patologias cirúrgicas ( $9,3 \pm 7,5$  dias vs.  $14 \pm 7,5$  dias;  $p = 0,02$ ). Processos infeciosos foram relatados em 49% (20) dos casos. Dos pacientes que receberam antibioticoterapia ( $n = 33$ ), o uso foi profilático em 39,4%. Os antibióticos mais utilizados foram a oxacilina em 39,4% (13), ampicilina -39,4% (13), ampicilina -36,4% (12) e gentamicina -18,2% (6) dos casos. O metronidazol foi utilizado em 9 casos. As cefalosporinas de 3ª geração perfizeram um total de uso em 18,2% (6 casos). Trinta e quatro lactentes permaneceram algum período em dieta zero (mediana de 2,5 dias), sendo que seis receberam nutrição parenteral. Oito pacientes receberam oxigenoterapia. Em cinco lactentes, foi necessário o cateterismo venoso profundo.

As patologias do SD são as mais prevalentes na nossa população de "lactentes cirúrgicos". Apesar da antibioticoterapia ter sido utilizada na maioria dos pacientes (80,5%), as cefalosporinas de 3ª geração somente foram utilizadas em casos de falência com esquemas anteriores ou à identificação de germes com sensibilidade específica a estas.

ISSN 0104-5652  
CODEN ABPEFX

ÓRGÃO OFICIAL DA



**SOPERJ**

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Filiada à SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

# Arquivos Brasileiros de Pediatria

FUNDADO EM 1991

vol. 4 supl. 1 1997

Anais do  
XXX Congresso Brasileiro  
de Pediatria

ecn

# Arquivos Brasileiros de PEDIATRIA

FUNDADO EM 1991

Arq bras Pediat, 4 (Supl. 1): 1-184, 1997  
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL



SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Filada à SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

Diretoria 96/97  
**Presidente**  
Arnaldo Prata Barbosa  
**Vice-Presidente**  
Eduardo da Silva Vaz  
**Secretário Geral**  
Edimilson Ramos Migowski  
**1º Secretário**  
Selma Dantas Teixeira Sabrá  
**2º Secretário**  
Anna Tereza Soares de Moura Rezende  
**1º Tesoureiro**  
Milton Genes  
**2º Tesoureiro**  
Elza Alencar de Matos  
**Dir. Científico**  
Carmen Ferreira Elias  
**Dir. Publicações**  
Clemax Couto Sant'Anna  
**Dir. de Comunicação com a Comunidade**  
Viviane Manso Castelo Branco  
**Conselho Fiscal**  
Adriana Proença de Oliveira Barros  
Blanca Elena Gomes Bica  
José César da Fonseca Junqueira  
**Conselho de Sindicância**  
Hélio Villaça Simões  
Jean Guerreiro Ruiter  
Leda Amar de Aquino  
**Departamentos Regionais**  
Carlos Alberto Bhering (Médio Paraíba)  
Carmen Lúcia de Sá da Silva (Norte Fluminense)  
Glaucia Lima Soares Cury (Baixada Fluminense)  
Modestino José Póvoa de Sales (Niterói)  
Paulo César Guimarães (Região Serrana)  
Sérgio Elias Estefan (Zona Oeste)  
Regina Celi de Brito de Oliveira (Sul Fluminense)  
**Endereço**  
Av. Franklin Roosevelt, 39/1112-1113  
20201-120 Rio de Janeiro RJ Brasil  
Tel./Fax: (55-21) 220-5174  
**Fontes de Referência e Indexação**  
CAS - Chemical Abstract Service  
IBICT - Sumários Correntes Brasileiros  
Index Medicus Latino-Americano/LILACS  
INIST - Institut de l'Information Scientifique et Technique  
Ulrich's International Periodicals Directory  
UMI - University Microfilms International.

**Editor**  
Clemax Couto Sant'Anna

**Editores Associados**  
Arnaldo Prata Barbosa  
Carmen Ferreira Elias  
Hélio Fernandes da Rocha  
Ricardo do Rêgo Barros  
Blanca Elena G. Bica

**Consultoria Especial**  
Comitês Científicos da SOPERJ

**Conselho Editorial**  
Yvon Rodrigues  
Ruy de Souza Rocha  
Aderbal Sabrá  
Clélia Osório Berthier  
Maria de Fátima B. Pombo March  
Gerson Carakushansky  
Michael Reichenheim  
Antônio José L. Alves da Cunha

Matéria publicada neste periódico é propriedade permanente da **ecn** - Editora Científica Nacional Ltda. e, para fins comerciais, não pode ser reproduzida por nenhum modo ou meio, em parte ou totalmente, sem autorização prévia por escrito.

**ecn**  
Editora Científica  
Nacional Ltda.

Rua da Glória, 366 - 3º andar  
20241-180 Rio de Janeiro RJ  
Tel.: (5521) 221-3235 Fax: (5521) 252-1691

**Fundador**  
E. Carvalho Neto (†)

**Direção Comercial**  
Maria Luiza Carvalho Doneda

**Direção de Publicações**  
Maria Clara Carvalho

**Direção Financeira**  
Paulo Mouzinho

**Assessoria Comercial**  
Marluce Costa

**Assessoria de Publicações**  
Ana Maria da Rocha  
Christiane Monteiro

**Assessoria Financeira**  
Ronald Cardoso

**Atendimento**  
Eliane Ferreira

**Tráfego**  
Everaldo Ribeiro Motta  
Jorge José de Abreu Fernandes  
Júlio César Lopes Lourenço

**Produção**  
Veiga Studio

**Revisão**  
Salvador Pittaro

**Impressão**  
Face Única

**Distribuição**  
Fernando Chinaglia

**ecnNEWS - Eventos e Notícias**  
Ivo Doneda  
Daniel Machado

Pede-se permuta  
Se solicita el canje

Exchange requested  
Man bittet um Austausch

On prie l'échange  
Si prega lo scambio